

## Ética

Disse-me em segredo total um daqueles professores que todos os alunos detestam, [e os colegas também], enfim uma daquelas pessoas que conseguem ser uma figura geradora de posições unânimes, que não existe sentido para a nossa existência; mais: somos nós quem "dá sentido" à própria existência. Figura muito feia, dizia frases que esmurravam, como martelos. Se é assim, radicalmente desprovidos de sentido, tanto faz.

Tanto faz dedicarmo-nos à pastelaria como à docência, à indecência como à medicina. Conheci quem tenha passado uma vida inteira numa fábrica de pastelaria; já conheci também quem tenha sido médico durante grande parte da vida; quem tenha sido professor. Afinal não se deve ter a mania (é apenas mais uma megalomania) de nos tornarmos uma referência ética para as gerações mais jovens.

É claro que estamos enganados. Coitado do perdedor: nessa qualidade todos se lembram das alianças espúrias que fez. Na realidade todos as fazem. Na derrota temos companhia crítica, coisa que não tivemos antes, quando os conselheiros das horas más nos deixaram sempre sós. Porque será o professor uma referência ética em vez do pasteleiro? O que é o perdedor? O que ganhou o vencedor?

O que é uma referência ética, que papel tem ela na vida dos tubarões? Para as novas gerações somos apenas velhos, todos iguais, é natural, é a marcha dos tempos, um andamento mecânico.

Essa ética, amiga da estética: palavras, frases impressas em livros que não se querem ler, conversas feitas para discursos obrigatórios. Não será bom sinal este amanhecer, mas é assim. Os moralistas desistiram, é a imposição do ser sobre o sonho. Será? Qual ser e qual sonho? Há tudo aquilo que serve para tudo, inclusivamente para ajudar a construir o sentido que não temos, mas teremos que inventar, a auto-alienação que nos dá uma ilusão, ou pelo menos nos ajuda a vencer a desilusão, porque estamos como gatos de rua, ratos dos campos, mas somos menos livres que os pobres do terceiro mundo, apenas melhor alimentados, tudo aquilo que eles queriam, eles que nos julgam satisfeitos - de outro modo não ansiariam pelos locais onde habitamos nós. Em todos os lados, pelos continentes adiante, pode ser assim, porque os continentes todos juntos não vão a lado nenhum, a não ser onde os seus habitantes queiram que eles vão e os diversos habitantes não sabem o que querem, a não ser comer, porque com fome não se pensa no sentido de ter fome, não há maneira de querer buscar sentidos, é difícil querer ser referência seja para o que for, não há disposição para livros, para ciências, para ser manso, bondoso, combativo, revolucionário, farol universal.